

PANDEMIA!!! E AGORA?

REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR A DISTÂNCIA

Norinês P. Bahia¹

Resumo:

Este artigo tem por objetivo propor algumas reflexões sobre as dificuldades da gestão escolar, assim como de professores e alunos, diante da pandemia do covid19 acompanhada pelo isolamento social / quarentena e a consequente suspensão das aulas na rede pública de ensino, a partir de 23 de março de 2020 por tempo indeterminado. Assim, surge a proposta oficial de “aulas não presenciais”, formulada pela SEDUC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a transmissão dessas aulas via TV Educação (em parceria com a TV Cultura) e plataforma do CMSP – Centro de Mídias da Educação do Estado de São Paulo, que iniciaram suas atividades no início do mês de abril. A vivência desse processo, nesses três meses (de março a junho/2020), apresentou, e ainda apresenta, algumas preocupações: O que faremos agora? Nossos professores estão preparados para a organização de ferramentas e/ou instrumentos para a comunicação a distância, com seus alunos? E os nossos alunos, terão condições de acompanhar esse processo adequadamente? Estas e tantas outras questões merecem um olhar mais aproximado do “cotidiano escolar à distância” que, agora, estamos vivenciando.

Palavras-chave: Isolamento social. Aulas não presenciais. Cotidiano escolar a distância.

Abstract:

This article aims to propose some reflections on the difficulties of school management, as well as of teachers and students, in the face of the covid pandemic19 accompanied by social isolation / quarantine and consequent suspension of classes in the public school system, from March 23, 2020, until indefinite time. An official proposal for not at present classes, formulated by SEDUC - São Paulo State Department of Education, with the transmission of classes via TV Educação (in partnership with Cultura TV and the CMSP platform - Media Center of Education of the State of São Paulo, which starts its activities at the beginning of April. The experience of this process, during three months (March to June / 2020), introduced and is introducing some concerns: What will we do now? Are our teachers prepared to organize tools and / or instruments for remote communication with their students? What about our students, will they be able to follow this process? These and so many other issues deserve a closer look at the daily work of a remotely school life that we are now living.

Keywords: Social isolation. Non-face-to-face classes. School routine remotely.

¹ Norinês P. Bahia é diretora concursada, há dois anos, em uma escola da rede pública de ensino de São Paulo. Tem mestrado, doutorado e pós-doutorado em educação. Foi professora concursada da rede pública de ensino; técnica em educação na área de formação de professores na antiga CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas e na FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação; professora e coordenadora de cursos de Pedagogia e professora pesquisadora de um programa de Pós-Graduação em Educação.

Introdução

Quem poderia imaginar que neste ano vivenciaríamos a situação inusitada de uma pandemia provocada por um vírus feroz – o covid19 – obrigando-nos a um isolamento social que suscitou uma alteração, por completo, da nossa vida cotidiana.

A taxa de letalidade do covid19 provocou, e ainda provoca, muito medo, angústia e stress na maioria da população brasileira, sem contar o que muitos outros países enfrentaram também – o número de contaminados e de óbitos² tem sido assustador.

E começamos a lidar com novas expressões no nosso dia-a-dia: pandemia, covid19, isolamento social, quarentena; não saia de casa; lave bem as mãos; use máscaras e álcool; ensino a distância / aulas não presenciais etc. – muito para todos entender, processar, aceitar, incorporar... e as alterações que isso vem provocando impactam a sociedade como um todo, a economia e a vida pessoal.

Podemos dizer que há um *mal-estar* instalado na sociedade, marcado por insegurança e incertezas e como isso suscita/suscitará impactos diferenciados acerca de como sobreviveremos a tudo isso: Quantos familiares e amigos perderemos? Sobreviveremos? Estaremos com emprego ou sem emprego? Como pagaremos nossas contas? São questões que só com o passar do tempo e término da pandemia poderão ser respondidas. Enquanto isso, continuamos nossa vida com a esperança de que “*vai passar*”!

E, enquanto “*não passa*”, estamos enfrentando os efeitos do isolamento social / quarentena no nosso cotidiano pessoal e profissional – muitos em casa cuidando de si, outros em casa cuidando de si e de familiares e restritos a poucas saídas para garantir a subsistência (como a ida a um supermercado ou farmácia) e/ou realizando tele trabalho e/ou indo trabalhar e se arriscando ao contágio – e essa nova rotina já mostra sinais, em muitos, de indignação, desânimo e até desespero, especialmente para os que perderam o emprego.

Diante disto, há grande preocupação quanto aos efeitos desse isolamento social e algumas discussões apontam que:

As pessoas reagem e sentem a situação de forma diferente. Algumas se sentirão sobrecarregadas, confusas, desorientadas, amedrontadas, ansiosas, anestesiadas ou insensíveis. Estas reações podem ser leves ou extremas e dependem de fatores como a natureza do evento que provoca a crise; as vivências anteriores de situações como esta; estado de saúde física e mental; fatores culturais e idade. Estes fatores fazem com que as pessoas desenvolvam suas próprias estratégias para lidar com a situação, que vai da negação à

² “No país, foram 304,8 mil casos em duas semanas. No total desde o começo da crise, foram 614 mil casos e 34 mil mortes.” - dados de notícia publicada em 05/06/2020 Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/06/05/com-mais-casos-que-eua-em-14-dias-brasil-> Acesso em: 5 jun. 2020.

aceitação do problema e da realidade. A maioria das pessoas consegue enfrentar estes impactos e, progressivamente, se adapta ao novo contingente. No entanto, também podemos nos tornar mais vulneráveis e tender a reações psicológicas diversas à crise. Estas podem se manifestar através de sintomas físicos como, por exemplo, tremores, palpitação, agitação, dores de cabeça e cansaço. Outros sinais como choro, tristeza, sentimento de solidão, medo, incapacidade e frustração; ou ainda sintomas como ansiedade, alterações no sono, desorientação, entre outros. (PUCRS, 2020, s/p).

Isso significa que precisamos cuidar da nossa saúde mental, buscando equilíbrio e bom senso para lidarmos e nos ajustarmos aos efeitos que toda essa mudança vem nos causando em relação às questões sociais, políticas, econômicas e, também, emocionais.

Centrando no propósito da discussão aqui apresentada³ sobre o surgimento de um cotidiano escolar à distância, ressaltamos que esse novo contexto que está sendo vivenciado por parte da comunidade educativa das escolas públicas do Estado de São Paulo, tem sido carregado de obrigações, exigências e imposições legais (bem como, em alguns casos, de contradições) em interface com as dúvidas, dificuldades, limitações e fragilidades não só da gestão escolar e professores, mas também dos nossos alunos.

Das aulas presenciais às aulas não presenciais

Ao final do mês de fevereiro/2020, diante da notícia sobre a primeira pessoa que apresentou o quadro de contaminação pelo covid19 no Brasil (um senhor que havia voltado de uma viagem à Itália), inicia-se em nosso país o movimento de preparação para o enfrentamento de uma possível pandemia, que teve origem com milhares de casos de infecção na China e começava a se espalhar pelo planeta. Foi um momento de muita angústia, incertezas e informações desencontradas diante do aumento assustador de casos de contaminação e de mortes pelo mundo.

As medidas preventivas em relação às escolas públicas do Estado de SP tiveram início em meados de março/2020, quando a SEDUC definiu que na semana de 09 a 13 as escolas (gestores, professores e funcionários) deveriam fornecer orientações aos alunos e familiares sobre a importância do isolamento social, sobre as medidas de higiene corretas para o enfrentamento do covid19 e informando que, a partir do dia 16/03/2020, as aulas seriam suspensas por tempo indeterminado.

³ Nota da autora deste artigo: muitas discussões e/ou situações que serão apresentadas, se referem à minha experiência e impressões como gestora de uma escola pública da rede de ensino do Estado de São Paulo.

Foi uma semana de muita apreensão porque já tínhamos a noção do perigo dessa contaminação e muitos pais/responsáveis deixaram de enviar seus filhos à escola. Assim, a partir do dia 16 de março, por determinação da SEDUC, a escola deveria permanecer em funcionamento com um horário reduzido (das 10h às 16h), em sistema de rodízio de funcionários da gestão escolar, da secretaria e da limpeza – daqueles que não tivessem mais de sessenta anos e/ou que não apresentassem um quadro de doenças de risco (como problemas cardíacos, pulmonares, renais, pressão alta, diabetes etc.).

Concomitantemente a isto, os recessos escolares e férias foram antecipados, como segue: de 23/03 a 05/04/2020 a antecipação dos recessos previstos para abril e outubro e de 06 a 20/04/2020 a antecipação das férias previstas para julho.

Após esse período de recesso e férias todos os professores, o pessoal da gestão e funcionários da secretaria acima de sessenta anos e/ou com doenças de risco, iniciaram as atividades em *home office* ou tele trabalho. No caso da gestão escolar e professores, os mesmos foram convocados para participarem das atividades de formação e replanejamento, pelo aplicativo do CMSP – Centro de Mídias da Educação de São Paulo entre os dias 22 a 24/04 – um preparo para o início das aulas não presenciais a partir do dia 27/04/2020.

O CMSP foi criado exclusivamente para a transmissão de aulas gravadas e/ou ao vivo para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio além de contar com links para a formação/orientação a professores e gestores e, também, com a possibilidade de os professores organizarem suas turmas de alunos/classes para a comunicação/acompanhamento das atividades a serem realizadas pelos alunos.

Além desse aplicativo, a SEDUC anunciou o lançamento de um novo canal de TV, a TV Educação em parceria com a TV Cultura e que foi ao ar no dia 06/04/2020 para a transmissão das aulas do CMSP, conforme notícia veiculada pelo site da TV Cultura em 03/04/2020⁴:

O canal 2.3 passou a ser a **TV Cultura Educação** e iniciará as transmissões a partir da segunda-feira (6), com até 10 horas de programação diária ao vivo. Juntamente com o novo canal, o Governo do Estado de São Paulo estreou o aplicativo '**Centro de Mídias**', um ensino mediado por tecnologia que disponibiliza aulas ao vivo, diversos canais e conteúdos, onde os alunos podem interagir durante a transmissão através de chat para tirar dúvidas em grupos segmentados por matérias ou até mesmo dentro das aulas transmitidas por ele. Todos os alunos podem acessar, gratuitamente, o aplicativo através

⁴ Disponível em: https://tvcultura.com.br/noticias/1215_em-parceria-com-a-tv-cultura-governo-de-sao-paulo-anuncia-novo-canal-de-educacao.html - Acesso em: 30 maio 2020.

de um aparelho celular, sem a necessidade de ter pacote de dados móveis disponíveis no momento. A **SEDUC** (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), patrocinará o serviço de internet dentro do app para todos os usuários. O canal oferece 10 horas diárias de **programação ao vivo** voltada à Educação, de segunda a sexta-feira, além de programas educativos e aulas gravadas no restante da programação. Pela TV Educação, é possível ter acesso a videoaulas e atividades transmitidas inclusive em tempo real. A grade horária é dividida por etapas. Há componentes alternados a cada semana, sendo que matemática e língua portuguesa são aplicados toda semana.

Isso posto, teve início uma experiência inédita para a rede pública de ensino do Estado de São Paulo – atividades escolares não presenciais / atividades a distância⁵ – e isso veio significar uma nova configuração ao dia-a-dia da escola: um cotidiano escolar a distância permeado por muitas preocupações, incertezas e conflitos, que, esperamos, resulte, de alguma forma, em experiências profícuas para professores e alguns alunos.

É importante destacarmos que nem todos os alunos da rede pública de ensino do Estado de São Paulo estão tendo acesso às plataformas e/ou ferramentas criadas pela SEDUC, pelas escolas ou pelos professores. Não há, até o momento, dados oficiais e precisos sobre quantos alunos não dispõem desse acesso, mas já há algumas indicações sobre isso:

De 3,7 milhões de alunos, somente 1,5 milhão consegue acessar as aulas. Isso cria desigualdade para quem já é desigual socialmente, ainda mais em meio a uma pandemia. Professores têm sido pressionados a colocar seus telefones pessoais à disposição dos alunos. E eu tenho ouvido de muitos deles que estão dormindo e acordando com notificação dos alunos no WhatsApp." O dado é confirmado pelo subsecretário de articulação da Seduc-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), Henrique Pimentel Filho, que ressalta que o número citado pela sindicalista é referente aos acessos ao aplicativo "centro de mídias", onde ficam as videoaulas. No entanto, ele explica, as aulas são transmitidas, também, por dois canais disponibilizados pela TV Cultura. "A gente não tem como saber quantos estudantes acompanham as aulas pela TV", pontua.⁶

Isto significa que boa parte dos alunos não está tendo a oportunidade de vivenciar esse novo cenário e/ou contexto, de um cotidiano escolar à distância – e as razões, problemas e dificuldades é o que veremos no próximo item.

⁵ Não está claro até o momento a razão pela opção, por parte da SEDUC, da utilização da expressão “aulas não presenciais” e não o comumente utilizado “ensino a distância”. Apenas como curiosidade, no documento oficial sobre isso, intitulado “*Documento orientador – atividades escolares não presenciais*” (SÃO PAULO, 2020), na marcação das páginas no rodapé de todo o documento, é utilizada a expressão “Documento orientador - Atividades a distância - Abril de 2020, páginas 1 / 60” – nos parece, então, que não há diferença, para a SEDUC, entre a utilização de uma ou outra expressão.

⁶ Educação UOL, matéria de Talyta Vespa publicada em 29/05/2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/05/29/sp-metade-dos-alunos-acessam-aulas-on-line-professores-relatam-sobrecarga.htm> - Acesso: 1º jun. 2020.

O cotidiano escolar à distância

Afirmar que esse processo inicial (de organização da escola frente ao anúncio das aulas não presenciais) foi tranquilo seria uma grande mentira.

A começar pelo desespero de muitos professores que não dominavam as questões tecnológicas e, em muitos casos, não possuíam equipamentos adequados (celulares, computadores, laptops etc.) e isto se somou às muitas dúvidas, angústias e incertezas sobre como tudo isto “funcionaria”.

Apesar da antecipação do recesso e férias (que somados resultaram em um mês - de 23/03 a 20/04) passamos praticamente este período trabalhando muito, recebendo orientações e esclarecimentos da SEDUC, repassadas às escolas pela DE - Diretoria de Ensino e em contato com muitos professores que cobravam, da gestão escolar, esclarecimentos. Foi um período difícil, de muitas idas-e-vindas em relação às informações e orientações (ora era uma coisa, ora era outra coisa), ficando claro que a SEDUC não tinha o mínimo conhecimento, e muito menos experiência, com ensino a distância nas escolas da rede – claro, porque isso nunca havia acontecido.

Como já mencionado, ao final desse primeiro mês desde a suspensão das aulas presenciais, adentramos pelo “replanejamento” proposto pela SEDUC nos dias 22, 23 e 24/04 via CMSP (aplicativo do Centro de Mídias) que, na época, apresentou muitos problemas: a plataforma estava muito instável – e isto, também, foi difícil de administrar em relação às muitas queixas dos professores que não conseguiam acesso, que o celular não comportava a instalação do aplicativo do CMSP ou que, em meio a uma apresentação, a cena travava etc. Além disso, já existia, por parte da SEDUC e DE orientações para os professores organizarem / definirem os aplicativos que iriam utilizar para a comunicação com seus alunos/classes – e isso significou muito stress, reclamações e discussões entre a gestão e os professores, porque muitos não tinham familiaridade/conhecimento de aplicativos nem equipamento adequado para utilização dos aplicativos disponíveis.

Oficialmente, os professores foram orientados para algumas possibilidades: organizarem os grupos de alunos/classes ou por *whatsapp* ou por *classroom* ou pelo CMSP (nesse período, o link para isso ainda não estava disponível no CMSP) – foram semanas e mais semanas de muita orientação e sugestões, por parte da gestão escolar aos professores – inclusive foi dada uma quarta opção aos professores (além das três anteriormente descritas) de organização de grupos/classes, por meio de um “*classroom* da escola” que foi criado por alguns professores (que ficaram como administradores), com vistas a ajudar os que estavam

encontrando muita dificuldade para essa organização, pois poderiam ser incluídos nesse *classroom* específico da unidade escolar.

As dúvidas e reclamações continuaram por muitos e muitos dias (durante a semana e finais de semana, a qualquer hora), a gestão escolar tendo que atender a tudo e a todos e, muitas vezes, tendo que lidar com as contradições das informações/ orientações oficiais. Concomitantemente a esse tumulto, começaram os “milhares” de publicações, da SEDUC e da DE: decretos, deliberações, resoluções, indicações, comunicados, documentos orientadores, protocolos, boletins...

Somam-se a isso as solicitações à gestão escolar, muitas por parte da SEDUC e também da DE, gerando um excesso de demandas burocráticas, de todo tipo – relatórios, questionários, planilhas, dados, elaboração de propostas, orientações etc., sobre: número de funcionários da gestão, da secretaria e professores em *home office*, horário de funcionamento da escola e quantidade de funcionários, organização dos procedimentos para a doação de gêneros alimentícios da merenda, utilização de verbas, relatório sobre o pessoal da limpeza, reelaboração do calendário escolar; atividades em desenvolvimento pelo pessoal da secretaria, dados sobre o monitoramento de câmeras de segurança, atividades em desenvolvimento pelos professores e as dificuldades e/ou boas práticas dos mesmos, recebimento de materiais educativos para os alunos, organização desses materiais em kits, organização da escola para a entrega dos kits de matérias para os alunos, *lives* diárias da SEDUC, orientações/pautas para a realização das ATPCs às terças, quartas e quintas feiras manhã e tarde – pautas do Centro de Mídias, pautas da DE e pautas da própria escola (chega a ser um absurdo!); orientações para alunos e pais / responsáveis sobre o aplicativo para o recebimento de R\$ 55,00 por mês do programa “Merenda em Casa” (exclusivo para famílias inscritas no bolsa família) até o retorno das aulas presenciais, orientações para a organização da aplicação, a distância, de avaliação obrigatória aos alunos (a AAP – Avaliação da Aprendizagem em Processo), organização dos procedimentos a distância para o fechamento das notas e faltas referentes ao primeiro bimestre, procedimentos para a realização do conselho de classe/série, procedimentos para controle de frequência de professores e alunos nas plataformas e aplicativos, elaboração de projeto de prevenção ao *cyberbullying*, dados sobre o Grêmio Escolar etc.

É importante destacar que as solicitações à gestão escolar foram sempre para o mesmo dia ou para o dia seguinte (poucas exceções com prazos maiores) e essas solicitações foram se somando a muitos outros procedimentos e providências administrativos que ocorrem regularmente, realizados pelo pessoal da secretaria e com o acompanhamento da gestão, como exemplos: realização do pagamento dos funcionários, emissão de declarações de escolaridade,

cancelamentos de matrícula, organização/arquivamento de documentos nos prontuários de alguns professores, ajustes em relação ao diário digital na SED (Secretaria Escolar Digital) e/ou em relação a alguma disciplina/vínculo de professores, acertos da vida funcional de alguns funcionários e professores, acompanhamento diário da ronda escolar que passa na escola, acompanhamento diário do trabalho do pessoal da limpeza, atendimento telefônico, especialmente a pais, para informações gerais e esclarecimentos de dúvidas, acompanhamento das solicitações sobre o censo escolar etc.

Em relação aos professores e à organização dos aplicativos de contato com seus alunos / classes, aos procedimentos para o trabalho de acompanhamento das atividades dos alunos, à organização de seu horário de trabalho para o acompanhamento das aulas de seu componente, veiculadas pelo CMSP ou TV Educação, ao cumprimento do horário das ATPCs (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo) – também não foi e não tem sido nada fácil. As dúvidas e dificuldades continuam e a estas se juntam as preocupações e buscas por seus alunos que apresentam diferentes situações: alunos que trabalham o dia todo e só conseguem acesso aos aplicativos à noite, alunos que dependem do uso do celular do pai, da mãe ou do responsável quando estes chegam do trabalho, famílias que possuem somente um celular e que têm dois ou três filhos que precisam do mesmo para participarem das aulas não presenciais, alunos que possuem computador, mas sem acesso à internet, pais / responsáveis que não possuem a menor condição de acompanhar / ajudar os filhos caso encontrem alguma dúvida / dificuldade para a realização de um trabalho e/ou exercício, alunos que não contam com um ambiente com condições mínimas para realizar seus estudos e a concentração que isso requer (porque moram em um cômodo com mais cinco ou seis pessoas), alunos que não possuem nenhum equipamento que lhes permita participar das aulas não presenciais.

E, claro, para darmos conta de todas essas demandas, preocupações, dúvidas e dificuldades estamos trabalhando muito além do nosso horário – sete dias por semana beirando a dez horas diárias (ou mais!).

É preciso esclarecer que os alunos que não estão com condições de participar dos processos e procedimentos das “aulas não presenciais”, por ocasião do retorno das aulas presenciais, terão garantido um período de recuperação de estudos.

De um modo geral esse é o contexto atual que muitos profissionais das escolas públicas do Estado de São Paulo e alguns alunos estão vivenciando no momento – um “cotidiano escolar a distância” que se soma ao cotidiano da vida familiar (que também sofreu muitas mudanças) com as preocupações, angústias e cuidados de todos frente ao covid19 – e, ainda, pressionados

emocionalmente por alguns casos de gestores, professores, funcionários, alunos e seus familiares que já o contraíram e estão em tratamento ou se curaram ou morreram.

Se considerarmos a essência da definição sobre cotidiano, postulada por Heller (2000), os sentimentos humanos se imbricam na vivência cotidiana tanto no trabalho quanto na vida familiar:

A vida cotidiana é a vida do homem *inteiro*; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. []

A vida cotidiana é, em grande medida, heterogênea; e isso sob vários aspectos, sobretudo no que se refere ao conteúdo e à significação ou importância de nossos tipos de atividade. São partes orgânicas da vida cotidiana: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação. (HELLER, 2000, p. 17s.).

Um cotidiano que foi se estabelecendo / se organizando e que está pondo à prova nossas capacidades de adaptação, compreensão e tolerância e que muitos arriscam dizer que está sendo “desumano” pelo que vem provocando em termos dos sentimentos conturbados de stress, exaustão, angústia.

Considerações finais

Longe de pretender que este artigo tenha uma conotação de “muro de lamentações”, nossa intenção foi o de apresentarmos o contexto de dúvidas, angústias e muito trabalho (para além da carga razoável e prevista funcionalmente) que gestores, professores, funcionários administrativos e alunos estão vivenciando e provocamos algumas reflexões sobre isso.

Uma questão é certa: todos os envolvidos nesse “cotidiano à distância” estão se reinventando, num esforço conjunto a serviço de nossos alunos com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem que, de alguma forma, minimize algumas perdas que, inevitavelmente, ocorrerão, especialmente porque muitos professores, e também alunos, comungam da ideia de que as “aulas não presenciais” não substituem as aulas presenciais – e se somam a isso as fragilidades e dificuldades que professores e alunos estão vivenciando e isso, muito provavelmente, provocará um processo de idas-e-vindas num ambiente virtual.

Em que pesem os esforços anunciados, que estão sendo feitos pela SEDUC, está além do desejável por conta das inúmeras demandas que recaem nos gestores e professores – todos estão tateando sobre o ensino à distância e se soma a isto a imensidão que é a rede pública de ensino do Estado de São Paulo em termos de servidores e alunos e isso significa muitas diferenças / muitas especificidades que, dificilmente, poderão ser atendidas – haja vista o despreparo de muitos professores, e também de nossos alunos, para atuarem em ambiente

virtual, além da falta de recursos. Mas, apesar disso, há muitas exigências e cobranças para que o trabalho se realize.

Começam a pairar, nas representações dos professores e gestores, as incertezas sobre uma possível reorganização da rede pública de ensino diante do anúncio do Decreto nº 64.982/2020, de 15/05/2020, que instituiu o Programa do Centro de Mídias da Educação de SP – Será que há possibilidade da implantação de um ensino híbrido nas escolas públicas estaduais?

Só com o passar do tempo essa, e algumas outras questões, serão respondidas ou desveladas enquanto possíveis consequências ou desdobramentos desta experiência que estamos vivenciando neste momento.

Referências bibliográficas

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 6ª ed., Tradução: Carlos N. Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PUCRS. **Cuidados com a saúde mental em tempos de isolamento social**. Artigo desenvolvido pela equipe do Núcleo de Apoio Psicossocial da PUCRS, 29/04/2020, s/p.

Disponível em: <http://www.pucrs.br/blog/cuidados-com-a-saude-mental-em-tempos-de-isolamento-social/> - Acesso em: 28 maio 2020.

SÃO PAULO (ESTADO). **Documento orientador – atividades escolares não presenciais**. SEESP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, abril/2020, 60 páginas. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/documento-orientador-atividades-escolares-nao-presenciais.pdf> – Acesso em: 29 maio 2020.

SÃO PAULO (ESTADO). **Decreto nº 64.982, de 15 de maio de 2020**. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64982-15.05.2020.html>
– Acesso em: 2 jun. 2020.